

PRÓ MEMÓRIA

COMITÊ ODM SANTOS

Reunião realizada em: **08/11/2010**

Pauta: **Apresentação do trabalho sobre o selo, apresentação de indicadores pela SMS**

Presentes: Angela Cafasso dos Reis Neto (SMS); Rosana Salvador (GPM); Sandra Lúcia Furquim de Campos (DRS IV); Helenice Fontes Alves (GPM); Luci Freitas (cidadã plena); Mauricio Valente Castro (SEPLAN); Carlos Augusto da Costa (CMI); Magna Alarcon (SEDUC); Ernesto Bechelli (COHAB) – ST; Luiz Otavio Galvão (SEPLAN); Angelica Pimentel – SEMES; Maria Celia R de Freitas – CONSEN-SESEG; Terezinha Rodrigues – UNIFESP; Aquelino José Vasques – UNISANTA; Herbert Santo de Lima – UNIMONTE; Carla Andrade – SEMAM; Maria Jose Rodrigues – AIDS/SMS;

1ª Parte:

- Apresentação/Leitura pela Helenice do Projeto do Selo ODM;
A medida que ia acontecendo a leitura, alguns participantes se manifestavam, como segue:
- Profª Therezinha – grande parte das entidades da cidade têm ações que podem ser contempladas com o selo ODM, e muitas terão interesse em tê-lo. Devemos ter dentro do Comitê “comissão técnica” que dentro de critérios pré estabelecidos irão analisar se cabe a entrega do selo. Ter o selo abre portas para investimentos externos. Cabe ao grupo planejar, não somos meros emitidores de selos.
- Sandra Furquim – o selo é para facilitar também que alcancemos os indicadores desejáveis direta ou indiretamente. Enquanto comitê estamos pensando em trazer gestores parceiros. Criar um site dos indicadores, através do selo.
- Luci – apresentou matéria de jornal com os índices de educação no país. Ver balanço social onde as empresas já deveriam estar fazendo mas não estão.
- Ernesto – sugeriu que fosse retirada do documento limitação de inscritos e solicitou que discutíssemos a validade do selo.
- Carlos – disse que muitas empresas já tem selo “que não passam dos seus muros”, só realizam trabalhos internos; acredita que devem ter outro olhar e que talvez pelo comitê ODM, consigam isto.
- Sr Aquelino – informou que a Associação Brasileira de Mantenedoras distribui selo anual. Todos os anos criam-se trabalhos entre as Universidades (mês setembro) elas enviam e nos meses seguintes são avaliados. Preenchem uma série de documentos e o enfoque é sempre sobre qualidade de vida. O selo, neste caso, funciona como uma estrela, se contemplou os critérios pré estabelecidos recebe a estrela se não, ficam sem. Tudo é comprovado por documento a ABM. Não qualifica a Instituição e sim o projeto que ela esta desenvolvendo e for ligado aos odm's; a duração é aquele projeto. Selo que qualifica a instituição não qualifica o projeto que tem a ver com os indicadores que estão sendo tirados aqui; Devemos estipular o tempo de vigência do selo e deixar claro a qual objetivo ele se reporta. Vamos classificando por tempo; qualificar as práticas e os projetos.
- Mauricio – concordou com a proposta da professora e comentou que na última reunião a Unimed e o Plano de Saúde Ana Costa estiveram informando sobre as suas práticas. Acredita que se as ações atingem os ODM's sejam contemplados com o selo. A duração deve ser de dois meses, mas apremiação de um ano, verificando-se periodicamente se as metas estão sendo cumpridas.
- Sandra – fez várias sugestões: pensar na prática de incorporar no decorrer do

- cumprimento dos ODM's; pensar em ações continuadas; verificar o reflexo do projeto na qualidade de vida da população.
- Profª Therezinha – concordou com Sandra e sugeriu que após isso ser incorporado nos ODM's do município de Santos, fosse levado a outros da Baixada Santista.
 - Angela – exemplificou "Hospital Amigo da Criança" é uma mudança de posturas. Neste caso faz renovação dos votos, se propõe a reduzir a mortalidade, poluição. Ele incorpora para mudar.
 - Carla – lançou um questionamento ao grupo:
- Para se conseguir este selo é necessário alcançar os 8 objetivo?
 - Angela - respondeu que não, seria uma missão impossível. O grupo concordou.
 - Luci – comentou que ainda hoje, muitas empresas não aderiram ao programa "Menor Aprendiz".

2ª Parte:

- Apresentação Dra. Celia Cristina Lopes Ferreira Machado, SMS, de audio visual referente aos indicadores de mortalidade materno infantil do município de Santos.
- Galvão – questionou sobre os indicadores médicos sobre o tema.
- Sandra – informou que eles devem ser conseguidos na AMS – Associação dos Médicos de Santos.
- Angela – lembrou que não existe interferência do poder público nos hospitais particulares.
- Mauricio – disse que de acordo com os direitos constitucionais se o poder público observar algo diferente a máxima "saúde é direito de todos", pode haver sim, interferência do público no privado. Acredita que não deveriam ser os hospitais particulares quem deveria definir as regras, acabariam desta maneira infringindo direitos da população que com isso, vai toda se tratar nos hospitais públicos.
- Profª Therezinha – acha que o poder público é instância legal para intervir; para que município oficialize convênio com as Santas Casa deve ter que seguir um protocolo X CRM. Deve-se observar uma legislação compatível e não, por exemplo, apenas culpabilizar a mulher, a pobreza, etc. Devemos tirar do grupo encaminhamentos estratégicos.
- Helenice efetuou o fechamento da reunião, solicitando que todos fizessem a leitura e enviassem sugestões de mudanças do Regimentodo Selo ODM.

PROXIMA REUNIÃO: 06 de dezembro de 2010, Estação da Cidadania, das 14h30 às 17h.

Caríssimos é a última reunião de 2010, um momento ímpar para que juntos possamos traçar novos objetivos para o ano de 2011, reavaliarmos as ações deste ano, bem como, possibilidade de estarmos mais uma vez juntos, celebrando a VIDA!

Helenice Fontes Alves